



Olá caro aluno! Apresentação da disciplina como espaço de interação e comunicação na aprendizagem a distância

Michele Rodrigues de Albuquerque
Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza
(UNIVASF)

Resumo

Entendendo a importância da comunicação e do diálogo para interação e aprendizagem em cursos ofertados na modalidade a distância, este estudo objetivou analisar o tópico de apresentação das disciplinas dos cursos de pós-graduação *latu sensu* em suas respectivas salas virtuais no AVA Moodle, com o propósito de identificar que usos os docentes tem feito deste espaço para introduzir o aluno no estudo de suas disciplinas. Como pressuposto teórico explorou-se sobre a mediação pedagógica na EAD, tomando como referencia autores como Moore (2002), Gutierrez e Prieto (1994), Habermas (1989), Kaplún (1999), Belloni (2009), Pallof e Pratt (2004); e aprendizagem a distância e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, de autores como Moore e Kearsley (2010), Moran (2012), Santos (2002), Alves (2009). A metodologia utilizada foi a técnica de Análise de Conteúdo com o propósito de analisar a estrutura comunicacional e dialógica da apresentação das disciplinas. Os resultados iniciais apontaram que o diálogo tem sido pouco explorado pelos docentes da EAD, demonstrando maior preocupação quanto ao material didático disponibilizado para o aluno. Pode-se ressaltar a importância de estimular os docentes ao uso da linguagem dialógica na estruturação de suas disciplinas, bem como durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: interação e comunicação; aprendizagem a distância; prática docente.

Abstract

Understanding the importance of communication and dialogue for interaction and learning in courses offered in the distance, this study aimed to analyze the topic of presentation of the subjects of broad sense postgraduate courses in their virtual rooms in the LMS Moodle, in order to identify uses that teachers have made this space to introduce the student in the study of his subjects. As a theoretical assumption was explored on the mediation in distance education, taking as authors reference as Moore (2002), Gutierrez and Prieto (1994), Habermas (1989), Kaplun (1999), Belloni (2009), Pallof and Pratt (2004); and distance learning and Virtual Learning Environment, by authors such as Moore and Kearsley (2010), Moran (2012),



Santos (2002), Alves (2009). The methodology used was the content analysis technique in order to analyze the communication and dialogue structure from presentation of disciplines. Initial results showed that dialogue has been little explored by teachers of EAD, showing greater concern about the teaching materials available to the student. We can emphasize the importance of encouraging teachers to use the dialogic language in structuring their disciplines as well as throughout the teaching process and aprendizagem. A methodology used was the content analysis technique in order to analyze the communication structure dialogue and the presentation of the disciplines. Initial results showed that dialogue has been little explored by teachers of EAD, showing greater concern about the teaching materials available to the student. We can emphasize the importance of encouraging teachers to use the dialogic language in structuring their disciplines as well as during the whole process of teaching and learning.

Keywords: interaction and communication; distance learning; teaching practice.

Introdução

A Educação a Distância vem se expandindo vertiginosamente ao longo dos anos, ganhando cada vez mais adeptos, apoio e incentivos governamentais. Porém, algumas práticas têm deixado de lado aspectos essenciais para a formação de sujeitos participantes, tendo apenas o ensino como a sua célula básica.

Na prática educacional em qualquer modalidade de ensino, o professor é um mediador que desempenha a função de orientar o aluno durante o processo de aprendizagem na tentativa de romper a função mecânica de transmissor do conhecimento. Para isso, é preciso investir no diálogo, na interação com o discente, utilizando as diversas linguagens e mídias disponíveis. Assim, no processo de ensino e aprendizagem é preciso comunicar-se com o outro, o seu interlocutor.

Segundo Ferrés (1996 apud Cordeiro, 2007, p. 38), a função do professor tem se tornado cada vez mais humana após a introdução de tecnologias e mídias no ensino, assumindo “características de motivador de condutas, orientador de



aprendizagem e, nos cursos em EaD, um facilitador, aquele que torna possível o diálogo”.

A combinação das perspectivas de Educação a Distância como um sistema industrial e como modalidade centrada no aluno e na sua relação com o professor, faz surgir o que Moore e Kearsley (2010) chamam de Teoria da Interação a Distância. Entendendo a distância como um fenômeno pedagógico e não geográfico, os autores definem a Interação a Distância como a lacuna “de compreensão e comunicação entre os professores e alunos causada pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 240).

Assim, a comunicação estabelecida entre os atores envolvidos nesse processo educacional se torna fundamental para a promoção de uma aprendizagem que prioriza a autonomia do educando, o estímulo ao pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma significativa e colaborativa. Dessa forma, entendendo a importância da comunicação e do diálogo para interação e aprendizagem em cursos ofertados na modalidade a distância, este estudo objetivou analisar a construção do tópico de apresentação das disciplinas de cursos de pós-graduação *latu sensu*, nas suas respectivas salas virtuais, no Ambiente de Aprendizagem Moodle, e que são ofertados na modalidade a distância, por uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada no estado de Pernambuco. O propósito é identificar que usos os docentes tem feito deste espaço para introduzir o aluno no estudo de suas disciplinas, orientando-o quanto a esse processo.



1. A linguagem como mediação pedagógica na EAD

Os termos distância e proximidade inseridos na dinâmica das práticas de EAD tomam proporções distintas de suas definições originais. Nessa modalidade de educação, existe o que Moore (2002, p. 04) chama de Distância Transacional, definida como o espaço psicológico e comunicacional que surge com a separação entre aluno e professor, tendo na natureza interativa do meio de comunicação o fator determinante do diálogo no ambiente de ensino-aprendizagem. Essa natureza descrita pelo autor pode ser positiva ou negativa, a depender do nível de possibilidade de diálogo entre educando e professor durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, “um dos fatores determinantes para o nível de redução da distância transacional é a possibilidade de diálogo entre alunos e instrutores, bem como a extensão em que ele se dá” (MOORE, 2002, p. 4-5)

Para Gutierrez e Prieto (1994) é de extrema importância a mediação pedagógica para dar sentido à educação, sendo seu grau de importância ainda maior quando se trata do sistema de educação a distância. Dessa forma, propõem a mediação pedagógica como caminho para a consolidação da Educação a Distância. Por mediação pedagógica, os autores entendem como sendo “o tratamento de conteúdo e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo. Isso dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento” (GUTIERREZ E PRIETO, 1994, p. 08).

A teoria da ação comunicativa proposta por Jürgen Habermas (1989, apud BOUFLEUER, 2001) tem como fundamento o uso da linguagem. Ela pressupõe que os participantes possam chegar, por manifestações de apoio ou de crítica, a um entendimento acerca do saber que deve ser considerado válido para o prosseguimento da interação, tendo a linguagem como geradora de entendimento e fonte de interação social. Dessa forma, entende por ação comunicativa,



aquela forma de interação social em que os planos de ação dos diversos atores ficam coordenados pelo intercâmbio de atos comunicativos, fazendo para isso, uma utilização da linguagem (ou das correspondentes manifestações extraverbais) orientada ao entendimento. À medida que a comunicação serve ao entendimento (e não só aos exercícios de influências recíprocas) pode adotar para as interações o papel de um mecanismo de coordenação da ação, e com isso fazer possível a ação comunicativa. (HABERMAS, 1989 apud BOUFLEUER, 2001, p. 43).

Favero et. al. (2009) define diálogo na perspectiva freiriana e piagetiana como sendo cooperação, equidade na relação, geração de conhecimento, incentivo e participação contínua. Sendo assim, é possível explorar os aspectos da linguagem para interagir com o aluno que se encontra do outro lado da tela, cooperando com a sua aprendizagem, através de expressões de incentivo e de estímulo a indagações, questionamentos, pensamento crítico quanto ao conteúdo apresentado. É preciso estimular o diálogo do aluno com o conteúdo, fazendo-o ir além do que está sendo apresentado no material didático. A contextualização com a sua realidade, o lançamento de desafios pode ser alternativas que estimule esse diálogo professor/aluno/contéudo.

O educador e comunicador Mario Kaplún (1999) chama a atenção para o fato que a Educação a Distância, ao longo de sua trajetória, vem servindo ao Paradigma Informacional, focando mais no acesso às informações do que na formação do sujeito em si. Além disso, a introdução de recursos digitais nessa modalidade educacional não tem resultado em grandes mudanças e superação desse paradigma. Ainda se observam os meios e tecnologias da informação e comunicação como mecanismos de entrega de informações e conteúdos. Para o autor, as práticas de educação a distância



precisam deixar espaço para que o discente possa expressar-se através da linguagem, expor seus conhecimentos e opiniões, com possibilidade de ler e ser lido, de ouvir e ser ouvido, interagindo com os demais membros do grupo. Para o teórico, o “paradigma informacional impede o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando educação a distância em (in)comunicação” (KAPLÚN, 1999, p. 68).

Na Educação a Distância, a comunicação e o diálogo ganham ainda mais importância, principalmente por ser uma modalidade de educação que, segundo Belloni (2009), é essencialmente mediatizada, tendo nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) o canal facilitador do processo de comunicação e interação entre os alunos, professores e instituição.

Palloff & Pratt (2004) enfatizam o senso de participação, o pleno uso de recursos tecnológicos da informação, a autonomia dos sujeitos, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o compromisso com o crescimento conjunto de todos os membros da comunidade virtual como elementos fundamentais para uma prática educativa a distância. Para os autores, a comunicação é tida como essencial para os alunos da Educação a Distância, adquirindo destaque maior que o próprio conteúdo do curso a que estão vinculados. Soares (2010, p. 12) citando Palloff e Pratt, destaca que, na Educação a Distância “o fator comunicação – mais que os conteúdos transmitidos – é o que gera o conhecimento”.

2. A aprendizagem a distância e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Em busca de uma teoria da Educação a Distância, Moore e Kearsley (2010) no livro *Educação a Distância – uma visão integrada*, retomam uma definição apresentando por Moore em 1972, na Conferência Mundial do Conselho Internacional de Educação por Correspondência, em que descreve o “ensino a distância”,



como a família de métodos de instrução em que os comportamentos de ensino são realizados à parte dos comportamentos de aprendizado, incluindo aqueles que no ensino contíguo seriam feitos na presença do aluno, de modo que a comunicação entre o aluno e o professor precisa ser facilitada por texto impresso, mídia eletrônica, apoio mecânico ou dispositivos (MOORE E KEARSLEY, 2010, p. 237).

Segundo os autores, esta foi a primeira tentativa de definir a Educação a Distância na América. Nesta mesma época, Moore (1972 apud MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 237-238) observou a necessidade de direcionar estudos que pudessem elaborar uma “teoria geral da pedagogia da Educação a Distância”, o que até então não havia ocorrido, mesmo diante do crescimento expressivo dessa prática de ensino que acontece longe dos espaços físicos dos centros formadores. O significado fundamental proposto pelo termo Educação a Distância apresentado pelo teórico expressa uma relação de ensino-aprendizagem caracterizado pela separação física entre o aluno e o professor.

No Brasil, tomando como referência o Decreto Lei Nº 5.622 de dezembro de 2005, que institui as bases legais de Educação a Distância no país, a EAD é definida como sendo:

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 01).



Na definição de Moran (2012), EAD é um “processo de ensino-aprendizagem, mediada por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente e/ou temporalmente”, e em que as relações educacionais “acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias” (MORAN, 2012, p. 1).

Como princípio fundamental da construção significativa do conhecimento do educando, principalmente quando falamos em aprendizagem a distância, é importante que o professor explore as potencialidades dos recursos didáticos, que podem ser o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), material didático impresso, sistema de transmissão por vídeo ou webconferência, áudios, vídeos, dentre outros, priorizando o uso da linguagem dialógica, interagindo com o aluno, desempenhando o papel de mediador das aprendizagens.

Na Educação a Distância, entende-se por AVA uma plataforma de ensino com uma interface que possibilita a disponibilização de conteúdos em diversos formatos (áudio, texto, vídeo, imagem), e possui uma variedade de canais de comunicação (Fórum, Chat, Mensagem, Comentários) que permitem alunos, professores e tutores estabelecerem uma relação de troca de informações, expondo opiniões, dúvidas, debates, abrindo possibilidades para que a construção do conhecimento ocorra através do diálogo e interação dos sujeitos envolvidos nesse processo. Além disso, “permite o gerenciamento de bancos de dados e controle total das informações circuladas no e pelo ambiente” (SANTOS, 2002, p. 428).

O avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação possibilitou a expansão significativa da Educação a Distância que, através desses recursos, tem alcançado um maior número de educandos que agora estão cada vez mais próximos, independente das distâncias físicas e geográficas. Hoje, existem diversas plataformas virtuais de aprendizagem disponíveis de forma gratuita ou não, que vem facilitando a oferta de cursos na modalidade a distância, e o Moodle é uma delas.



Criado em 1999 por Martin Dougiamas, na Curtin University of Technology, em Perth, na Austrália, o Moodle é um sistema *open source*¹ de gerenciamento de cursos que permite a qualquer um que pretenda formar profissionais através da mediação virtual da aprendizagem, criar e gerenciar curso a distância, modificando a sua interface de acordo com as suas necessidades e projeto didático-pedagógico do curso. Isso possibilitou ao Moodle tornar-se a plataforma de ensino mais utilizada em todo o mundo, estando presente em 198 países. No Brasil, são mais de 200 instituições de ensino que utilizam esta plataforma como espaço de ensino-aprendizagem. Uma das vantagens do Moodle destacada pelos seus usuários é a possibilidade de customização da plataforma, adaptando-a às necessidades e proposta pedagógica e curricular do curso a ser oferecido (ALVES, 2009). Isso é possível pelo fato desta plataforma integrar a categoria de softwares livre ou Open Source (código aberto), possibilitando a qualquer desenvolvedor de software melhorar sua interface e acrescentar recursos através do acesso ao seu código fonte.

3.1 Estrutura do Ambiente Virtual Moodle

O ambiente virtual Moodle permite aos seus usuários modificar a interface de apresentação dos conteúdos e recursos de aprendizagem, adequando-o a proposta pedagógica do curso ou disciplina, podendo definir na página principal da sala virtual um mural dividido em duas ou mais colunas, sendo uma delas destinada a disposição de todo o material do curso, como a apresentação da disciplina e das unidades de estudo, os canais de interação e comunicação como o Fórum e o acesso aos textos e as atividades propostas pelo professor.

¹ O termo *Open Source* (Código Aberto) foi cunhado por Eric Raymond e outros fundadores da empresa OSI (Open Source Initiative) com o objetivo de apresentar a empresas o software livre de forma mais comercial evitando o discurso ético. Essa nomenclatura foi proposta pela OSI como forma de opor ao conceito de software livre fundamentado com base em questões éticas, direitos e liberdade, utilizado pela FSF (Free Software Foundation. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_aberto).



Na edição da sala virtual, é possível criar diversos tópicos no mural em que são disponibilizados os conteúdos, permitindo a divisão do estudo da disciplina em módulos ou unidades. A utilização desses tópicos possibilita ao professor disponibilizar os conteúdos para o aluno de acordo com o cronograma de estudo, utilizando para isso o recurso **esconder tópico/exibir tópico**.

Os recursos disponíveis no Moodle para formatação do material na página são: Arquivo, Livro, Página, Pasta, Rótulo e URL. Como recursos de atividade a plataforma possui: Base de Dados, Escolha, Ferramenta Externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário e Tarefas (Modalidade Avançada de Carregamento de Arquivo, Texto Online, Envio de Arquivo Único e Atividade Offline), dentre outros.

Porém, a possibilidade de personalização da página de cada disciplina de maneira independente por cada professor, pode gerar um problema para os programas que ofertam cursos na modalidade a distância, que é a falta de um padrão para o layout das salas virtuais de um mesmo curso, exigindo do aluno uma readaptação a cada nova disciplina ofertada. Para Lynn Alves (2009), a manutenção de um padrão permite que alunos e professores identifiquem mais facilmente os elementos pertencentes ao ambiente, facilitando assim a navegação, e consequentemente a aprendizagem.

3. Metodologia aplicada ao estudo

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, que segundo Rampazzo (2005, p. 58), qualifica a pesquisa que “busca a *compreensão particular* [grifo do autor] daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados”. Assim, constitui-se em uma abordagem que permite ao pesquisador



utilizar procedimentos mais “abrangente e multidimensional” do que aqueles utilizados pela pesquisa quantitativa.

Assim, este estudo apresenta como proposta analisar de forma qualitativa a estrutura adotada pelos docentes dos cursos de pós-graduação *latu sensu*, modalidade a distância, na construção do tópico de apresentação da sala virtual de suas disciplinas no AVA Moodle.

Como técnica de pesquisa utilizou-se a Análise de Conteúdo, que segundo Severino (2007), “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes em um documento, sob a forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Na definição do autor, essa técnica busca “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” e envolve a “análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens”, uma vez que esses elementos “são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão do problema” em questão. (SEVERINO, 2007, p. 121). Ainda segundo o autor, a Análise do Conteúdo descreve, analisa e interpreta as mensagens e enunciados de todas as formas de discurso (SEVERINO, 2007).

Nesse sentido, a técnica de Análise de Conteúdo aplica-se a este estudo quando se propõe a analisar a estrutura comunicacional e dialógica do tópico de apresentação das citadas disciplinas, na plataforma virtual Moodle.

Quanto a natureza das fontes utilizadas, este estudo enquadra-se na pesquisa documental, que segundo Severino (2007), refere-se a utilização de documentos em que os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico. A apresentação das disciplinas se constitui em documento, uma vez que está registrado no AVA Moodle, não tendo passado ainda por nenhum processo de análise, apresentando o seu conteúdo em estado original.



3.1 Os cursos de pós-graduação e o AVA Moodle: o objeto de estudo.

A Instituição Federal de Ensino Superior, campo de realização da pesquisa, oferece atualmente sete cursos de pós-graduação na modalidade a distância, contabilizando 109 disciplinas, consideradas aqui como unidades amostrais, sendo que 16 ainda não foram ofertadas, não havendo ambiente montado. Dessa forma, foram contabilizados como espaço amostral (conjunto universo) para seleção da amostra apenas 93 disciplinas, das quais 52 ou 55% do espaço amostral compuseram a análise dos elementos do tópico de apresentação das disciplinas, tomando como referência as seguintes variáveis: Saudações aos Alunos, Nome da Disciplina, Importância desta para Profissionalização do discente, Objetivos, Conteúdos a serem Estudados, Estrutura da Disciplina, Orientações de Estudo, Vídeo/áudio de Apresentação, Nome do Professor e Expressão de Encerramento.

A construção da amostra analisada representa mais de 50% do espaço amostral (universo) dos cursos disponíveis para análise, isso dispensa qualquer aplicação prévia do teste amostra mínima ideal (piloto) e, conseqüentemente, as técnicas de amostragem.

As variáveis analisadas são de natureza qualitativa nominal, haja vista que estamos interessados em identificar a existência ou não dos atributos especificados nas apresentações das disciplinas, tanto em um como no outro gráfico apresentado nos resultados. As respectivas quantidades de cada variável foram representadas tanto em frequência simples como em frequência relativa simples (percentual) e em ordem crescente para facilitar a leitura do gráfico.



4. Apresentação da disciplina: o estudo em questão

De acordo com as Referências de Qualidade para Educação a Distância elaborada pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), o uso de tecnologias em cursos de EAD deve estar apoiado no princípio da interação no processo de ensino e aprendizagem, prevendo vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes, como forma de reduzir a sensação de isolamento, que representa uma das causas da evasão nos cursos a distância. Além disso, devem ser exploradas ao máximo as características de cada tecnologia utilizada para envolver o aluno em todo o contexto de aprendizagem que permeia o curso e/ou disciplina, passando-lhe as informações fundamentais para a seu progresso no estudo.

Dessa forma, considerou-se o tópico de apresentação da sala virtual como o primeiro espaço de contato do aluno com o professor e a disciplina, devendo ser destinado para orientações de estudo, exposição dos objetivos e dos conteúdos a serem estudados e sua importância para a formação profissional do educando, bem como formas de avaliação e atividades de interação. Não devendo esquecer que a comunicação durante a etapa de estudo deve ocorrer entre o aluno e o professor/tutor e não o aluno e a “máquina”. Por isso, é importante que, no primeiro contato do discente com a disciplina, ele possa identificar quem é o seu professor e de que forma poderá se comunicar com ele durante a etapa de estudo.

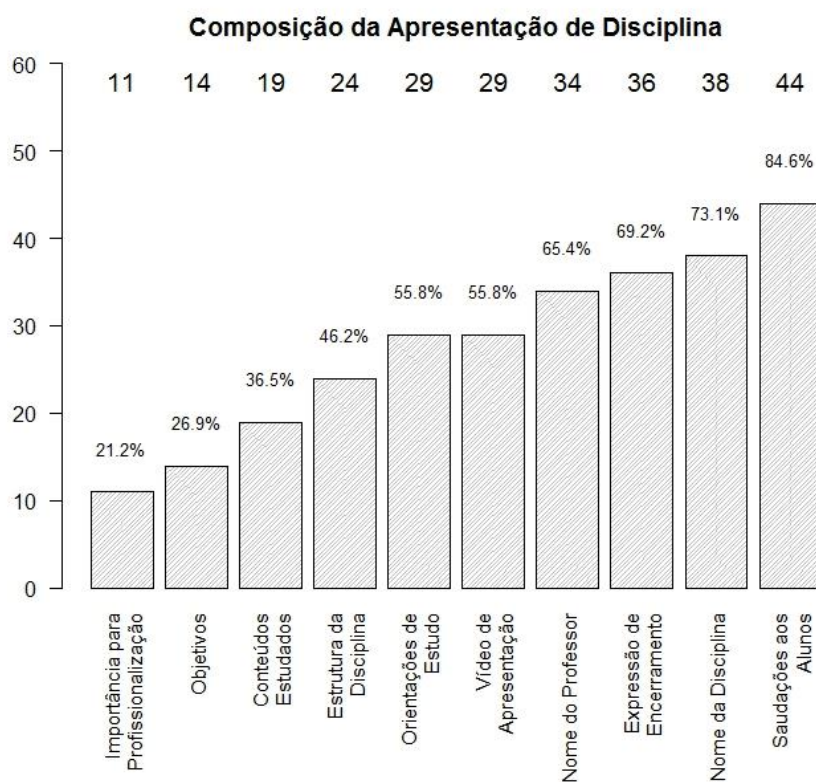
Nesse contexto, para análise da apresentação das disciplinas dos cursos de pós-graduação, modalidade a distância, ofertados pela referida instituição, objeto da pesquisa, definiu-se dez variáveis consideradas fundamentais para introduzir o cursista no estudo da disciplina, tais como: 1) Saudações aos alunos; 2) Nome da disciplina; 3) Objetivos; 4) Conteúdos a serem estudados; 5) Importância da disciplina para



formação profissional do cursista; 6) Orientações de estudo; 7) Estrutura; 8) Expressão de encerramento; 9) Nome do professor; 10) Vídeo/áudio de apresentação.

Na primeira etapa da pesquisa foi identificado que, das 52 disciplinas analisadas, sete não apresentavam texto no tópico de apresentação, no ambiente virtual da disciplina no Moodle, contendo apenas arquivos, tais como: fórum de notícias e/ou dúvidas, plano ou guia didático da disciplina, calendário do curso, material didático, entre outros. Nas 45 disciplinas restantes foram identificadas algumas das variáveis estabelecidas para esse estudo, representadas no **Gráfico 1** abaixo.

Gráfico 1: representação das variáveis na apresentação das disciplinas





A primeira variável analisada refere-se à abertura da apresentação com as saudações aos alunos, através do uso de expressões como **Olá caro aluno, Prezado estudante, seja bem-vindo**, entre outros, sendo que das 52 disciplinas analisadas, apenas 84,6% apresentavam esses cumprimentos, constituindo-se no elemento que mais esteve presente nas apresentações.

Segundo Franco (2007), o professor ao elaborar o material didático para o estudo na modalidade a distância, deve lembrar-se da necessidade de incorporar em seu texto aspectos que remetam à relação face a face entre professor e aluno. Para o autor, “é preciso que o texto tenha características que privilegiam o aspecto interativo”. (FRANCO, 2007, p.30).

Em relação à segunda variável, identificou-se que apenas 73,1% das disciplinas analisadas continham o **nome da disciplina** no tópico de apresentação. Nas 26,9% restantes, o contato do aluno com a identificação da disciplina ocorria apenas no link de acesso a sala virtual ou no acesso a arquivos como Plano/Guia da Disciplina ou do Material Didático (Apostila), disponibilizados no tópico da apresentação.

Por ser uma modalidade de educação em que professor e aluno encontram-se separados fisicamente, as tecnologias educacionais, como o AVA se constitui em um importante canal de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo este espaço destinado não apenas para o contato do discente com o conteúdo da disciplina, mas também para aproximação com o professor. Dessa forma, é fundamental que no tópico de apresentação o aluno possa identificar quem é o docente responsável pela disciplina. Porém, nas disciplinas analisadas, o **nome do professor** aparece apenas em 65,4% das apresentações, sendo nas demais identificado apenas através de outros arquivos como Plano/Guia Didático da Disciplina, link do currículo lattes do professor, **áudio ou vídeo de apresentação**, sendo que este último estava presente apenas em 55,8% das apresentações.



Segundo os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD, elaborado pelo MEC (BRASIL, 2011), os objetivos de aprendizagem devem ser definidos previamente, devendo nortear a produção dos materiais didáticos, facilitando a construção dos conteúdos disciplinares, bem como a organização do estudo em módulos, aulas ou unidades de ensino. Assim, a avaliação da aprendizagem deve estar associada a esses objetivos, devendo o aluno tomar consciência deles durante o primeiro contato com a disciplina.

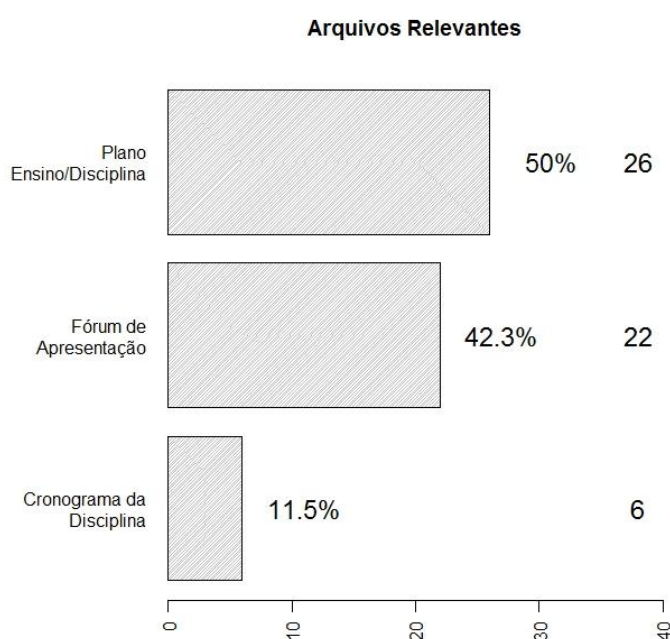
Nesse contexto, para essa pesquisa elencou-se quatro variáveis ligadas aos aspectos de aprendizagem, como **Orientações de Estudo**, **Estrutura da Disciplina**, **Conteúdos e Objetivos**, identificados respectivamente em 55,8%, 46,2%, 36,5% e 26,9% das disciplinas analisadas. Assim, aspectos fundamentais para orientar o aluno durante o estudo da disciplina foram pouco explorados pelos professores.

A estruturação de uma disciplina no ambiente virtual de aprendizagem com pouca ou nenhuma interação, diálogo do professor com o aluno, não apenas caracteriza um distanciamento do docente no processo de ensino e aprendizagem, bem como provoca um desestímulo a participação do aluno, resultando em consequências que afetam o processo de aprendizagem, tornando-o menos crítico e reflexivo no que tange aos conhecimentos produzidos durante a sua formação. Orientar o aluno sobre a importância dos conteúdos estudados para a sua atuação profissional é uma das formas de estimular a participação e envolver o discente na disciplina, fazendo com que correlacione a teoria com a prática, tornando-o sujeito mais crítico e reflexivo quanto à sua práxis. Porém, falar da **importância da disciplina** e/ou dos conteúdos **para a formação profissional do educando** é a variável que menos esteve presente na apresentação das disciplinas analisadas, representando apenas 21,2% do total.



Além dos elementos que compõem o texto de apresentação, foram considerados para essa análise a disponibilização pelo professor de alguns arquivos e canais de comunicação, compreendidos como importantes para a introdução do aluno no estudo da disciplina, tais como **Cronograma de estudo, Plano de ensino/Guia de estudo/contrato didático** e **Fórum de apresentação**, conforme demonstrado no **Gráfico 2**.

Gráfico 2: arquivos na apresentação da disciplina



O **Plano/Guia de ensino** da disciplina é o arquivo que mais esteve presente nas apresentações, contabilizando 50%, seguindo pelo **Fórum** de apresentação com 42,3%, e em terceiro o **cronograma da disciplina**, com 11,5%. Pode-se destacar que, mesmo sendo fundamental para orientação do aluno durante o estudo de qualquer disciplina, seja ela do ensino presencial ou a distância, o Plano da Disciplina foi identificado apenas na metade das disciplinas analisadas, sendo o Cronograma o arquivo menos



presente, o que prejudica a organização do tempo de estudo por parte do aluno, uma vez que essa é uma modalidade de educação em que a organização e disciplina do aluno quanto ao cumprimento dos prazos é essencial para se obter sucesso nesse tipo de formação.

Considerações finais

O aluno da educação a distância não está face a face com o professor, e tem como principal fonte de aprendizagem o material didático que é disponibilizado, seja ele impresso ou digital. Por isso a importância dos cuidados que o professor/autor deve ter na construção de sua disciplina, utilizando diversos recursos e linguagem, dentre elas a verbal escrita, elaborando textos que incluam elementos que o deixe mais próximo do aluno, auxiliando-o no seu processo de aprendizagem.

Segundo Palange (2009), na produção de material didático para Educação a Distância, o professor/autor faz a escolha de qual modelo de comunicação será adotado no tratamento dos conteúdos, caracterizando esse material como sendo monólogo ou dialógico. Se optar pela produção de um material monológico, o professor/autor está focado apenas na transmissão da informação, sem abrir espaço para participação ativa do aluno. Ao decidir pela produção de material didático com base na comunicação dialógica, ele estará propondo desafios, introduzindo o conteúdo no contexto em que o aluno está inserido.

Nesse contexto, esse estudo buscou analisar que usos o professor tem feito do tópico de apresentação da disciplina, entendendo este espaço como primeiro contato do aluno com a disciplina e o docente, sendo de extrema importância para proporcionar ao discente o sentimento de pertencimento ao curso e a disciplina, uma vez que lhe é possibilitado contato com a fala do professor e não somente o acesso a arquivos com conteúdos a serem estudados.



Este artigo é parte integrante de um estudo mais amplo que objetiva analisar os aspectos comunicativos na construção da sala virtual das disciplinas no AVA Moodle, destacando a importância do texto como elemento mediador e interativo na aprendizagem a distância. Com base no que foi apresentado, é possível destacar que o diálogo ainda é pouco explorado pelos docentes da EAD, demonstrando uma maior preocupação quanto ao material didático (texto, apostilas), disponibilizados para o aluno com o conteúdo da disciplina, do que com a comunicação em si. Essa prática, porém, imprime na EAD uma característica de entrega de informação e não formação crítica e reflexiva do educando.

Segundo Gutierrez e Prietto (1994), a mediação pedagógica trabalha para que os materiais didáticos sejam concebidos segundo linguagem e técnica que levem o aluno a refletir, a relacionar o aprendizado a seu contexto social e a ser participativo. Assim, pode-se ressaltar a importância de estimular os docentes ao uso da linguagem dialógica na estruturação de suas disciplinas, bem como durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BOUFLEUER, J. P. **Pedagogia da Ação Comunicativa: Uma leitura de Habermas**. 3ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: dez. 14 de 2011.
- BRASIL. MEC. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2007. Disponível em:



<http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf>.
Acesso em: dezembro de 2011.

- CORDEIRO, L. Z. Elaboração do material videográfico: percursos possíveis. In: CORRÊIA, J. (Org.) **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 37 - 45.
- FAVERO, R. V. M, et. al. O diálogo como uma Estratégia de Interação na Formação Docente na EAD. **Novas Tecnologias na Educação – CINTED-UFRGS**. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 3, dezembro de 2009.
- FRANCO, M. A. M. Elaboração e material impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊIA, Juliana (Org.). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 21-35.
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica: educação a distância alternativa**. Tradução Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. Campinas: Papyrus, 1994.
- KAPLÚN, M. Processos Educativos e Canais de Comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 5, p. 68-75, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.
- MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância?** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>>. Acesso em: dezembro de 2012.
- MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, p. 1-14, Agosto 2002.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning. 2010.
- PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 3º. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SANTOS, E. O. dos. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul/dez 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, I. de O. **EAD como Prática Educomunicativa: emoção e racionalidade operativa**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>>. Acesso em: setembro 2010.